

# PANORAMA HISTÓRICO SOBRE ENSINO DE LITERATURA E O CONTEXTO DA PANDEMIA: TRABALHANDO COM FICÇÃO CIENTÍFICA

ALANNA RODRIGUES NERI CUNHA<sup>1</sup>  
DAISE LILIAN FONSECA DIAS<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é discutir aspectos do ensino de literatura no Brasil, bem como algumas influências por ele sofridas, com vistas a oferecer aos professores um panorama de questões pertinentes que têm sido debatidas, na busca por saídas para a chamada “crise da literatura” no cenário nacional. Primeiramente, serão apresentadas iniciativas dos governos federais nas últimas décadas, as quais materializam anseios de gestores, professores e alunos para que se resolva o problema. Em segundo lugar, serão debatidas questões acerca de tal cenário da pandemia de COVID-19, notadamente algumas peculiaridades surgidas em razão do contexto histórico atual e como se pode encontrar alternativas motivadoras para se atrair os alunos por meio da literatura de ficção científica, um gênero que faz parte do gosto daqueles das faixas etárias em foco nesta pesquisa, no caso, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sobretudo em razão do fácil acesso que eles têm a obras clássicas de literatura adaptadas para o cinema, a exemplo de *Frankenstein* e *Planeta dos Macacos*, e outras mais próprias da literatura de massa, tais como, *Jogos vorazes* e *Divergente*. Por fim, entendemos que partindo de um gênero que dialoga com o contexto atual e que agrada aos alunos, os professores podem estabelecer pontes com os discentes e motivá-los à leitura e estudo de outras obras, sobretudo em razão da necessidade de se desenvolver o letramento literário sistemático e formal. Para tanto, nossa pesquisa está ancorada nos pressupostos teóricos de Cosson (2010), Calvino (2004), Zilberman (2010), Bakhtin (2003), Bamberger (1986), dentre outros.

**Palavras-chave:** Ensino de literatura, ficção científica e pandemia.

1 Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, [alannacunha@live.com](mailto:alannacunha@live.com);

2 Doutora da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, [daiselilian@hotmail.com](mailto:daiselilian@hotmail.com);

## INTRODUÇÃO

A literatura tradicionalmente costuma ser chamada de belas letras ou beletrística, por trabalhar com o belo, manipulando as palavras de tal forma, que podemos compará-la a um quadro pintado, no qual o escritor, em vez de usar tintas, usa as palavras, misturando, modificando, muitas vezes, os múltiplos significados que nela apresenta. A impressão do artista sobre a realidade desperta sentimentos variados, causa fascínio em seus apreciadores, os quais se interessam em desvendar os seus mistérios.

O estudioso de literatura visa essencialmente o conhecimento e a análise do texto literário, considerando a sua realidade material, mais a sua história, época e condições em que foi escrito, e a sua realidade íntima, o significado. Os conhecimentos externos são importantes para o entendimento da obra literária, pois eles a influenciam.

É notória a importância da literatura na vida cotidiana, principalmente, para a formação de leitores críticos. Entretanto, encontramos muitos problemas para conseguir formar estes leitores. O papel da escola é de suma importância, pois é nela que a maioria das pessoas têm contato com a literatura. Assim, faz-se necessária a elaboração de um bom projeto de trabalho para se conseguir os objetivos propostos. Nesse sentido, este artigo, um recorte da nossa dissertação do PROFLETRAS/UFCG, apresenta um panorama crítico sobre aspectos da história do ensino de literatura no Brasil, e destaca influências recebidas. Além disso, apresenta discussões sobre a temática, situando-a no contexto da pandemia de COVID-19, inclusive, aponta sugestões para a prática docente neste cenário, com vistas a motivar o professor a desenvolver uma prática pedagógica que contemple o gosto do aluno, de modo que este se sinta motivado a ler e estudar literatura.

## DESENVOLVIMENTO

A relação mantida entre literatura e ensino é muito antiga, conforme discute Cosson (2010). No Egito antigo, por exemplo, o ensino dos escribas era feito por meio da utilização de textos literários, os quais eram ditados ou copiados. Entre os gregos, a formação moral e política do cidadão era desenvolvida por meio dos poemas homéricos, as tragédias e as comédias. Ainda na antiguidade, os romanos também faziam uso da literatura

para aprimorar a oratória e a retórica dos jovens que desempenhariam uma vida pública.

Na verdade, o texto literário proporciona uma forma agradável de aprender, principalmente, no ensino de idiomas, desde o latim, o grego até às línguas modernas. Cosson (2010, p.56) assegura que “durante muito tempo, o espaço da literatura na sala de aula era o mesmo do ensino da leitura e da escrita e da formação cultural do aluno.” Desta forma, os alunos desenvolviam muito mais que a simples habilidade de leitura, mas também o domínio da língua culta e o diálogo com o passado e o presente. Assim, conforme Cosson (2010), a literatura era a matéria que formava os elos da corrente entre sociedade, escola e língua, ou seja, a formação humanista. Entretanto, precisamos salientar que o texto literário era empregado com duas finalidades que não a estética: aprender a escrever e a dominar a retórica.

No Brasil, o ensino de literatura tem sua raiz no Brasil Colônia, século XVI, com o ensino dos jesuítas, a literatura era ligada à arte da eloquência, considerada forma de status, oriunda da cultura europeia. Muitas das práticas antigas permanecem até hoje, outras ações foram influenciadas pelas pesquisas e distanciam-se do modelo clássico. Neste cenário, os clássicos da literatura eram privilegiados no ensino de literatura, por conterem uma linguagem erudita, dessa maneira os alunos aprimoravam sua linguagem através da leitura deles.

Merece destaque o fato de que algo que vem sendo debatido ao longo dos últimos séculos é o conceito de clássico. Para Calvino (2004, p. 10), “dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado”. Nesta perspectiva, os clássicos são importantes por apresentarem elementos que precisam ser transmitidos. Outro conceito apresentado por Calvino (2004, p.11) é “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”. Este é um conceito muito interessante, pois mostra o quanto esse tipo de texto tem a ensinar, nos comunicar, de modo que a cada leitura podemos aprender algo novo, observar elementos que tinham passados despercebidos na primeira leitura, nesse sentido, não podemos ler e reler um clássico da mesma forma. É importante salientar que não podemos só trabalhar com a literatura clássica, o contato dos alunos com a literatura contemporânea também é necessário, e o melhor seria se tivessem também um encontro com obras de sua região.

No século XVIII, com a reforma do ensino, ocorre a valorização do nacional. Depois da saída dos jesuítas, os alunos não eram mais formados

para a igreja e o ensino público passa a ser responsabilidade do Estado. No século XIX, o ensino de literatura ocorria nas escolas secundárias com a finalidade de preparar os alunos para os exames de admissão nas universidades de Direito e Medicina. Os currículos eram elaborados centrados nos conteúdos que os educandos deviam saber para obterem êxito.

Quando as classes menos favorecidas passaram a ter acesso a escola, tivemos uma "crise na leitura", pois esses alunos não tinham conhecimento de obras literárias, não tinham contato com os livros, devido suas famílias não possuírem condições de adquiri-los, conforme aponta Zilberman (2010). Além disso, a partir da década de 1980 aumentaram as denúncias da "crise da educação", com a implementação da democracia, vários seguimentos da sociedade, inclusive professores, reivindicavam melhorias para toda a sociedade, dentre as reivindicações, procuravam construir uma educação democrática. Por esta razão, programas governamentais foram criados na tentativa de superar as crises. Depois de décadas, ainda não conseguimos superar a "crise da leitura", embora várias pesquisas científicas estejam sendo realizadas na busca das causas da falta do hábito de leitura no alunado brasileiro, além de buscar possíveis soluções para esse problema.

Todavia, o espaço dado a literatura dentro da sala de aula mudou ao longo do tempo, visto que a formação humanista cedeu lugar para a tecnicista e a científica, inclusive para atingir o novo público-alvo da escola pública, por exemplo Os meios de comunicação em massa redefiniram os padrões culturais, a leitura e literatura não desempenhavam mais o papel social de antes, nos mesmos moldes. Somando-se a isto, a expansão do ensino e heterogeneidade dos alunos fizeram com que o modo tradicional de ensino mudasse, passando a utilizar-se paradigmas predominantemente linguísticos. Durante algum tempo, as obras literárias eram usadas como forma de deleite, simples fruição, e não como objeto de ensino.

Entretanto, a leitura pura e simples, foi cedendo espaço para uma compreensão mais bem elaborada da relação entre ensino e literatura. Para tanto, foi necessário que vários pesquisadores e educadores destacassem a importância da leitura literária na formação do leitor, para tanto, faz-se necessário o trabalho adequado com o texto literário realizado pela escola. Em revistas, livros, congressos, seminários e em pesquisas de pós-graduação, suas vozes sempre foram usadas para defender a educação e o letramento literário.

As pesquisas na área da educação têm várias temáticas, dentre elas, os problemas oriundos do ensino de literatura. Sendo tema de discussão

e objetos de pesquisa por pesquisadores da área dos estudos literários, ocasionando a produção de vários estudos sistemáticos. Um importante pesquisador da área é Rildo Cosson. Segundo Cosson (2007, p. 23) "estamos adiante da falência do ensino da literatura." O autor adverte que a literatura "não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza". Ele também defende que um dos problemas do ensino de literatura está relacionado à concepção de literatura no ensino fundamental e no ensino médio.

Para Cosson (2007), no ensino fundamental, a literatura absorve uma variedade de textos, que na realidade não deveriam ser assim classificados como tal, pois para um texto ser considerado literário, ele precisa de outras características, além da ficção ou da poesia. Assim, a escola deve observar a linguagem e a temática na escolha dos textos trabalhados, os quais devem ser do interesse da criança e não só da instituição de ensino.

A maioria das interpretações de textos realizadas são as trazidas pelo livro didático, que na grande maioria só apresenta trechos ou adaptações de obras, e, raramente, são pedidas leituras extraclasse, mas quando solicitadas são cobradas fichas de leituras, que muitas vezes se constituem em apenas um resumo do livro. Outro ponto importante que vem sendo debatido, é a substituição dos textos literários por textos jornalísticos, com:

o argumento de que o texto literário não seria adequado como material de leitura ou modelo de escrita escolar, pois a literatura já não serve como parâmetro nem para a língua padrão, nem para a formação do leitor, conforme parecer de certos linguistas (COSSON, 2007, p. 21).

Antigamente, os contos de fadas eram mais usados no ensino fundamental, conquistado, assim, o gosto das crianças. Hoje, muitos fatores têm interferido na formação do hábito leitor, nesse processo, a mídia, a informática e outros têm ocupado mais espaço na vida diária dos alunos do que a leitura literária. Outro problema, que encontramos, são os livros presentes nas bibliotecas escolares, muitos dos quais são adaptações, para a linguagem em quadrinhos, por exemplo, de obras literárias, ou edições condensadas, sendo distribuídas pelos programas do Ministério da Educação.

No ensino médio, o ensino de literatura aborda a literatura brasileira, às vezes, a portuguesa, mas esse ensino trata mais sobre a história da literatura, estilos de época, características de produção, principais autores e suas biografias e obras. Os textos literários aparecem fragmentados,

servindo muitas vezes para comprovar as características apresentadas anteriormente. Quando o professor resolve mudar as estratégias, muitas vezes, não escolhe o uso dos clássicos, por considerar uma linguagem difícil e pouco atrativos para os alunos de hoje.

Atualmente, como forma de reconhecer a importância da literatura seu ensino se tornou obrigatório no ensino médio, mas muitos professores destinam apenas uma aula por semana, ou deixam para o final do semestre, quando terminam o conteúdo de português. Dessa forma, as estratégias usadas por alguns professores, no tocante ao trabalho com obras literárias de forma integral, muitas vezes, só são solicitados resumos ou feito um debate, o que não possibilita a promoção do letramento literário.

Outra forma equivocada de estudar uma obra é buscar somente compreendê-la e explicá-la a partir das condições de sua época, como se tratasse de algo já concluído ou inteiramente acabado, pois sabemos que a medida que passa o tempo as palavras ganham novos sentidos ou mudam de sentido e contribuem para que a obra se enriqueça de novos significados e até mesmo superar aquilo que era na época em que foi escrita. Dessa forma, o texto não é objeto pronto e acabado, mas é justamente por existirem variadas condições de produção de leitura que ele permite novas leituras, com o passar do tempo, possibilitando uma reflexão e comparação dinâmica com a nossa realidade.

Bakhtin (2003, p. 366), defende isso quando escreveu:

O que acabamos de dizer não autoriza a deduzir que se possa, de algum modo, ignorar a época contemporânea do escritor, que se possa devolver sua obra ao passado ou então projetá-la ao futuro. [...] Uma obra literária, como já dissemos, revela-se principalmente através de uma diferenciação efetuada dentro da totalidade cultural da época que a vê nascer, mas nada permite encerrá-la nessa época: a plenitude de seu sentido se revela tão-somente na grande temporalidade. Tampouco se deve encerrar em si mesma a cultura de uma época, por mais afastada que esteja no tempo, como se tratasse de algo concluído, inteiramente acabado e irreversivelmente afastado no passado, morto.

Considerando o texto como algo incompleto, apreendemos que o seu sentido resulta de uma situação discursiva. Por isso, os espaços precisam ser preenchidos, muitas vezes por partes de outros textos, as leituras realizadas, anteriormente, permitem um diálogo entre as obras, denominado de intertextualidade.

Mediante o exposto, precisamos observar o trabalho dos professores, sobretudo porque muitos utilizam o mesmo método de ensino durante anos, por estarem acomodados, não buscam rever seu trabalho pedagógico. Alguns na tentativa de inovar, por exemplo, utilizam os textos literários na sua aula de gramática como forma de apreensão da gramática sem que estes sejam anteriormente ou em seguida analisados e interpretados, deixando de atribuir-lhes o seu real valor artístico. Entretanto, necessitamos reconhecer que muitos professores desempenham um excelente trabalho na formação de leitores literários.

Além disso, reconhecemos que são vários os fatores que dificultam o ensino, como por exemplo, o material didático que muitas vezes é inadequado, pois não são adaptados à realidade do aluno. Sendo apresentados fragmentos de textos, resumos de obras e biografias de autores, dessa forma a leitura é limitada, não podendo apresentar seu pensamento crítico. As atividades que provavelmente servem para avaliar o nível de compreensão de determinadas obras, tem por foco a fixação de ideias ou interpretação limitada das mesmas, sendo apreendido somente o que é solicitado pelas questões. Entretanto, reconhecemos que apesar dos problemas elencados no livro didático, ele é muito importante no processo de ensino-aprendizagem. Outro problema está relacionado distribuição das aulas, uma vez que a literatura não dispõe de tempo para desenvolver atividades complexas, já que o número de aulas é dividido com outras disciplinas, e até mesmo com a gramática.

Bamberger (1986) salienta a importância do reconhecimento da leitura e dos livros, por parte das autoridades, do estado, da comunidade, da escola, todos os professores, pais e pedagogos. Só assim poderá melhorar a situação da leitura e o hábito de ler além de colocar para os alunos essa importância.

Historicamente, o acesso a livros e a leitura era privilégio de poucos, de sorte que foi necessária a criação de políticas públicas, para amenizar esse distanciamento. Através de algumas pesquisas históricas Vargas (2015, p. 39-40) apresenta alguns programas governamentais para promoção do livro e da leitura no Brasil:

o Programa Nacional Salas de Leitura (1984-1987), o Proler (1992 - ainda em vigência), o Pró-leitura na formação do professor 40 (1992-1996), o Programa Nacional Biblioteca do Professor (1994), o Programa Nacional do Livro Didático (1985 - ainda em vigência) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE (1997, ainda em vigência).

Os programas e projetos governamentais são fundamentais para a promoção da leitura. Somente através da formação dos professores, agentes de leitura, juntamente com um bom acevo, as escolas poderão transformar a realidade de seus alunos e promover a formação do leitor.

A nossa sociedade é multifacetada, cheia de traços de diferentes culturas, crenças, diferentes condições econômicas, por crenças religiosas plurais e outros fatores, nesse contexto, cabe enfatizar a literatura como bem cultural e fundamental para a formação de leitores. Além disso, é preciso observar como é trabalhada a literatura juvenil nas escolas, se ocorre a representatividade dos diferentes grupos sociais, para que as obras possam ser significativas nas vidas dos alunos.

A criação do PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola), possibilitou o acesso da comunidade escolar e não escolar à novos conhecimentos e à cultura, diante de uma variedade de obras, as quais podem ser de referência, para formação de professores e obras da literatura em geral. As obras escritas no programa, passam por uma avaliação de especialistas em leitura, literatura, profissionais da educação e do Ministério da Educação. Depois, são disponibilizadas as listas com obras selecionadas para o programa, devendo as escolas escolham quais mais se adequam a sua realidade.

Ao longo dos anos, o governo tem desenvolvido projetos e documentos, como a BNCC (2017), que orientam e articulam ações voltadas para a promoção da leitura. Inicialmente, bibliotecas foram criadas para possibilitar aos alunos o contato com vários livros literários, hoje, elas têm recebido um maior suporte para leitura, através da valorização da biografia regional, cada obra de escritor de determinadas localidades está chegando na biblioteca.

Atualmente, o processo de ensino já teve muitas melhorias, motivadas por pesquisas na área da educação, como por exemplo, a linguagem utilizada nos livros didáticos, a qual já faz referência a linguagem falada dos alunos, com vistas a possibilitar a eles, sujeitos em formação, uma nova perspectiva de leitura. Além disso, os municípios têm oferecido formação para professores relacionadas a leitura, principalmente, a formação de leitores, com a finalidade do professor compreender o processo de leitura. Além disso, há dentro da escola, através dos funcionários da biblioteca, acompanhamento de como anda essa leitura baseada em técnicas metodológicas, por exemplo, para o SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará), os professores são orientados a fazer a



tomada de leitura individual, além das leituras de ação coletiva, essas são orientações do governo do Ceará.

Nessa nova era tecnológica em que vivemos, é importante parar e fazer uma autoanálise das práticas pedagógicas executadas em sala de aula, já que o intuito é fazer o aluno não perder o interesse pela leitura e escrita dos diversos gêneros textuais. Veiga e Melo (2016), em pesquisa sobre os *Desafios do professor diante das Tecnologias de Informação e Comunicação* afirmam que viver em meados em que a educação é marcada por mudanças e avanços tecnológicos acarretando para o professor incertezas e novos desafios que por sua vez levam-no a se comprometer e refletir sobre essa temática:

O contexto emergente promove e provoca o encontro entre educação e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), suscitando processo formativo e atualização do professor para que possa aliar as novas tecnologias em sua prática na sala de aula (VEIGA e MELO, 2016, p. 106).

Por tal razão, enfatizamos que um dos agravantes que tem levado à saturação, à má formação e "stress educacional do professor" se revela sob a perspectiva de se querer "dar de conta" de tudo, não havendo tempo e ferramentas para isso. O professor quer ter uma melhor formação, estar mais preparado para atender o aluno moderno, no entanto, a escassez de recursos, por vezes, gera entraves para que se alcance tais objetivos. Recursos esses que estão relacionados à finanças, porque há de trabalhar em diferentes turnos e escolas para ter uma situação financeira melhor; sendo necessário comprar suas próprias ferramentas e recursos tecnológicos porque a escola pública não os tem, dentre outros fatores.

A escola tem como objetivo formar os alunos, desenvolver suas habilidades e preparar para o mercado de trabalho. Com o avanço tecnológico, muitas pessoas estão sem empregos, entretanto, o motivo não é a substituição do homem pela máquina, mas a falta de preparo. Não basta saber manusear a tecnologia, precisa-se ir além, ser criativo, inovador, é nesse ponto que se faz necessário o ensino de base, um ensino que possibilite ao aluno desenvolver seu pensamento, seu senso crítico e sua criatividade de forma adequada e ética, inclusive no mundo virtual.

Freitas (2005) realiza um estudo sobre a leitura, escrita e literatura na internet, ressalta que muitas mudanças aconteceram, mas elas ajudam e otimizam o tempo de pesquisa, entrando em programas de buscas da internet, rapidamente, encontramos vários **sites** sobre o assunto pesquisado,

diminuindo o tempo de pesquisa em bibliotecas ou livrarias. Quando usamos a internet, estamos constantemente lendo e produzindo textos, logo se bem trabalhada em sala de aula, as novas tecnologias só enriquecem e facilitam o trabalho do professor. Conforme ressalta a BNCC (2017, p. 68):

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc.

Assim, as instituições de ensino precisam elaborar novas estratégias, para que consigam promover um ensino de qualidade e desenvolvam nos alunos habilidades para se posicionar na sociedade e no mundo globalizado. Por este motivo, as TICs precisam estar presentes no contexto escolar. Dessa forma, o trabalho com textos multimidiáticos e multissemióticos realizado pelos professores, despertará mais o interesse dos alunos.

Atualmente, ocorreram mudanças na maneira de ensinar, estamos diante do ensino remoto emergencial (ERI, sigla em inglês) ocasionado pela pandemia de Covid-19. Diante deste contexto, unidades escolares tiveram que suspender as aulas presenciais para evitar aglomerações e o contágio pelo vírus. Os professores tiveram que se adaptar a uma nova rotina, sem tempo de preparação, não tivemos formação para ensinar no sistema de aula remoto.

Porém, professores e alunos tiveram que se adaptar, rapidamente, a uma nova forma de ensino, a qual nem é a distância nem é presencial, pois as instituições, profissionais e estudantes não estavam preparados para essa nova realidade. Os alunos receberam um compilado de materiais, com conteúdos e exercícios, mas na maioria das vezes não sabem como proceder para que tenham um bom aproveitamento. Professores, rapidamente, transformam-se em **Youtubers** e precisaram se adaptar à esta nova realidade, conciliando seu trabalho e a família, além das cobranças recebidas por parte dos gestores.

O uso das tecnologias faz-se necessário no atual cenário educacional, o celular, que antes era considerado “um vilão” por atrapalhar a concentração e a aprendizagem dos alunos, agora é a principal ferramenta para o ensino remoto, como podemos observar na seguinte charge, retirada do Facebook, a qual retrata a mudança no uso do celular, por exemplo, no contexto escolar. Antes, ele era proibido (em 2019) na sala de aula, a partir de 2020, não é permitido que se vá à escola, deve-se ficar em casa e estudar pelo celular:



Com a chegada desse tempo de pandemia, é interessante levar para a sala de aula, por exemplo, obras de ficção científica, sobretudo porque muitos alunos estão vivendo um contexto de aulas **online**, vídeo aula, aula por vídeo chamada. Fatos que tonraram-se temas para a criação de charges que circularam nas redes sociais, **Facebook, Instagram e Whatsapp**. Diante disso, selecionamos uma que foi muito criativa, pois lembrou o antigo desenho de ficção cinetífica, “Os Jetsons” (1962):



Fonte: <https://gramho.com/media/2298736704990067911>

Nesse cenário, merece destaque uma reportagem interessante que foi publicada pelo Tilt, um canal de tecnologia do UOL, escrita por Raphael Evangelista (2020), abordando o clássico desenho animado “Os Jetsons,” lançado em 1962. O desenho mostrava como seria a vida de uma família no futuro, apresentado possíveis tecnologias para o século XXI. A reportagem **Veja 12 previsões acertadas pelos Jetsons sobre a tecnologia do século 21**, (disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/05/04/11-previsoes-que-os-jetsons-acertaram-sobre-a-tecnologia-no-seculo-21.htm>) apresenta 12 previsões acertadas pelos Jetsons, como por exemplo, o uso diário de **Smartwatch**, chamadas de vídeo, despertadores por comando de voz, robô que limpa a casa, **tablet**, esteiras rolantes, TVs de tela plana, câmaras de bronzeamento artificial, assistente pessoal, dentre outros.

Alguns outros elementos tecnológicos apresentados nos **Jetsons** ainda não são iguais às apresentadas no desenho, mas poderão vir a sê-lo num futuro próximo e esta discussão é interessante de ser levantada, uma vez que muitos objetos surgiram primeiramente em obras de ficção científica para, apenas posteriormetne, se tornarem existentes no mundo real, a exemplo do tanque de guerra, criado pelo escritor de ficção científica, o inglês, H. G. Wells - autor de **A máquina do tempo** (1895)- décadas antes do tanque ser produzido para uso militar, e o submarino, também “inventado” por outro escritor de ficção científica, no caso, o francês Júlio Verne, em **20 mil léguas submarinas** (1870).

Mediante o exposto, observa-se que o trabalho com ficção científica em sala de aula é muito relevante no cenário atual, pois os alunos estão acostumados com esse tema em **videogame**, filmes e **best-sellers**. A literatura de ficção científica pode ser trabalhada em várias disciplinas, como física, ciência, história, português, inglês, de sorte que o professor pode trabalhar a interdisciplinaridade que o gênero pode proporcionar.

Muitas pesquisas já foram realizadas sobre maneiras de ensinar usando a ficção científica. Um artigo publicado por Dias e Andrade (2019) sobre o ensino de literatura com ficção científica nas aulas de língua inglesa mostra quão significativo será para os alunos trabalhar com este gênero, pois além de mostrar as mudanças na sociedade causadas pelo progresso da ciência, proporciona o letramento literário por meio de um gênero que agrada a faixa etária do ensino fundamental e do ensino médio. As autoras concluem que “o imprescindível caráter interdisciplinar da escola é justamente integrar na sala de aula diferentes conteúdos, para

que a aprendizagem seja significativa e colaborativa" (DIAS e ANDRADE, 2019, p. 308).

Neste cenário, é importante salientar que no edital do **Programa Nacional do Livro e do Material Didático**, PNLD, (2020) buscando está em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, (2017) sugere que as obras didáticas e literárias contemplem, na categoria 2 (8º e 9º ano), os seguintes temas:

Cultura digital no cotidiano do adolescente; Conflitos da adolescência; Encontros com a diferença; Sociedade, política e cidadania; Diálogos com a história e a filosofia; Ficção científica, mistério e fantasia e outros temas (BRASIL, 2020, p.5).

Em conformidade com tais documentos, a ficção científica é um tema sugerido, reforçando a ideia de trabalhar com esse gênero, com o intuito de promover o letramento literário. Ateberry (*apud* MIRANDA, 2018, p.25) pondera sobre a ficção científica da seguinte forma:

O que distingue a ficção científica de outros tipos de ficção é um comprometimento peculiar entre verdade e inverdade científica. Samuel Delany analisou este comprometimento em termos da subjuntividade do texto de ficção científica. O que ele quer dizer com este termo é o grau em que toda declaração na ficção descreve uma condição hipotética: algo que não está acontecendo, não aconteceu, não poderia ter acontecido no passado (diferente da ficção realista), mas poderia acontecer, dadas as devidas mudanças na sociedade e no conhecimento científico. Outra expressão para subjuntividade é "ifness", o estado de ser contingente.

Nesse viés, entendemos que a ficção científica aborda questões relacionadas à fatos que poderão acontecer, ou não, em nossa sociedade em um futuro próximo. Ela possibilita um questionamento dos comportamentos humanos, bem como uma avaliação da nossa sociedade, seus valores morais, além do poder e influência da ciência na vida cotidiana. Atualmente, esse gênero tem ganhado muitos adeptos, principalmente pelo público jovem, em razão dos filmes que pertencem a esse gênero, muitos dos quais, baseados em obras clássicas da literatura universal. Assim, os professores podem aliar esses filmes para trabalhar determinados conteúdos em suas aulas, podendo ser utilizados não só pelos professores de língua portuguesa, mas também de ciências, física, história, dentre outros.

Ademais, encontramos a ficção científica em **videogames**, séries de TV e **Best Sellers**, os quais estão acessíveis à maioria das pessoas. Portanto, sugerimos um trabalho partindo de algo que já é de conhecimento dos alunos, para depois expandir seus conhecimentos para os textos literários.

Analisando alguns livros didáticos de língua portuguesa, encontramos obras de ficção científica, tais como: **Admirável mundo novo**, de Aldous Huxley; **Frankenstein**, de Mary Shelley; **Viagem ao centro da Terra**, de Julio Verne; **O caçador de androides**, de Philip K. Dick; **Uma semana na vida de Fernando Alonso Filho**, do escritor fluminense Jorge Luiz Calife; **O segundo doutor: a cidade sem nome**, de Michael Scott; **O homem bicentenário**, de Isaac Asimov, considerado um dos maiores escritores de ficção científica da história.

Nas obras do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) 2020, encontramos **Fahrenheit 451**, de Ray Douglas Bradbury; **A Vida no Céu - Romance para jovens e outros sonhos**, escrito por José Eduardo Agualusa; **Mensagem para você**, escrita por Ana Maria Machado; **As Aventuras de Mark Twain e Tom**, de Eduardo Vetillo; **2083**, do autor Vicente Muñoz Puelles; **A casa à beira do abismo**, de William Hope Hodgson; **Árvore: os três caminhos**, de autoria de Janaina Muhringer Tokitaka; **As crônicas marcianas**, de Ray Bradbury; **Contos Tradicionais Do Brasil Para Jovens**, de Luís da Câmara Cascudo; **Júnior e os biscoitos de zumbis**, autoria Fernando Antonio Pires; **O cidadão incomum**, de Pedro Ivo Barbosa; **O código de Camões**, escrita por Beto Junqueira; **O jardim de Lácabus**, de Helena Gomes, dentre outras.

Este subgênero da literatura apresenta algumas vertentes, como: a ciência, as viagens espaciais, tecnologia, viagens no tempo, dentre outras. As obras podem apresentar um desses viés, podendo ser analisadas à luz das teorias críticas póscolonial, feminista, filosófica, entre outras. Dependendo da maturidade e do conhecimento do alunado é que escolhemos a perspectiva para debatermos sobre a obra.

Fausto Cunha faz uma declaração interessante sobre literatura de ficção científica (*apud* LEONARDO, 2007, p. 22):

Na verdade, a ficção-científica só é literariamente válida, enquanto pertença ao universo da linguagem e da poesia e signifique uma medida da criatura humana. A ficção-científica, de fato, é mais literatura do que ciência.

Ela é, portanto, atraente para o público-alvo, isto é, alunos de Ensino Fundamental, sobretudo nestes tempos de pandemia e excessivo uso de tecnologias no dia-a-dia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, percebe-se a necessidade de se desenvolver um ensino de literatura que atraia os alunos para o tipo de obra que a escola oferece, uma vez que o alunado brasileiro demonstra mais interesse em ler **Best Sellers** internacionais do que mesmo obras clássicas (estrangeiras ou nacionais). Diante disso, o professor precisa se posicionar com práticas que sejam atraentes para o aluno, uma vez que faz parte do papel da escola oferecer o letramento literário sistemático que, só ela, de fato, proporcionar. Nesse sentido, entendemos que se o professor tomar conhecimento do tipo de obra que seus alunos gostam de ler, ele poderá oferecer-lhes alguns dos mesmos gêneros que eles preferem.

Tal atitude levará o aluno a perceber que há uma ponte entre ele e seu professor e, por conseguinte, sua escola, de sorte que o motivará a ler literatura e a se engajar nas atividades propostas pela escola. Neste particular, o gênero ficção científica tem se apresentado como parte do gosto do alunado brasileiro, sobretudo nas últimas duas décadas, graças às adaptações de obras clássicas da literatura (de ficção científica) para o cinema, a exemplo das obras citadas acima, *Frankenstein*, *Viagem ao centro da Terra*, *O caçador de androides*, *O homem bicentenário*, dentre outros, tais como, *Planeta dos macacos*, e as séries mais populares, *Jogos Vorazes* e *Divergente*. Entendemos que o apelo que tal gênero exerce sobre os alunos, será um fator determinante no engajamento deles em leituras e discussões sobre literatura e é exatamente isto que todo professor deseja.

## ABSTRACT:

The objective of this paper is to discuss aspects of the teaching of literature in Brazil, as well as some of its influences, aiming at offering teachers an overview of relevant issues that have been debated, in search for ways out of the so called "literature crisis" in the national scenario. First of all, some federal government initiatives since the last decade are going to be presented, once they represent the wished of school administrators, teachers and students in order to solve the problem. Secondly, the current situation is going to be debated in the COVID-19 pandemic scenario, notably some peculiarities that have emerged due to this historical context and how teachers

can find motivating alternatives to engage students in reading literature through science fiction, a genre that is part of those from Elementary and High School interest, specially because of the easy access they have to literary classics adapted to the movies, such as, *Frankenstein* and *Planet of the Apes*, and other works more proper of mass literature, like *The hunger games* and *Divergent*. Finally, we understand that starting from a genre that speaks to the current context and that is appreciated by the students, teachers can build bridges with their pupils and motivate them to the reading and study of other works, since it is necessary to develop a formal and systematic literary literacy. This research is based on the theoretical support of Cosson (2010), Calvino (2004), Zilberman (2010), Bakhtin (2003), Bamberger (1986), among others.

**KEY-WORDS:** Teaching of Literature, Science Fiction, Pandemic

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. O autor e a personagem na atividade estética. In: \_\_\_\_\_ *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://base-nacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Edital PNLD 2020 Obras Didáticas e Literárias Anos Finais do Ensino Fundamental. Disponível em: <https://www.fnede.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/11555-edital-pnld-2020> Acesso em 23 mar. 2020

CALVINO, I. *Por que ler os clássicos?* São Paulo: Companhia das Letras; 2004.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 1. ed., São Paulo: Contexto, 2007.



\_\_\_\_\_O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coords). **Literatura**: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

DIAS, Daise Lilian Fonseca; ANDRADE, Ana Maria Lourenço de. Ensino de literatura nas aulas de língua inglesa através da ficção científica. In: **Revista Letras Raras**. Suplemento do v. 8 n. 4 - Anais da IV Jornada Nacional de Línguas e Linguagens, 2019.

EVANGELISTA, Raphael. 12 previsões acertadas pelos Jetsons sobre a tecnologia do século In: **Veja** Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/05/04/11-previsoes-que-os-jetsons-acertaram-sobre-a-tecnologia-no-seculo-21.htm> Acesso em: 13 abr. 2020

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Leitura, escrita e literatura em tempos de internet. In: Paiva, Aparecida et al. (orgs) **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/CEEAL/FaE/UFMG, 2005.

LEONARDO, Edivaldo Marcondes. **A ficção científica no Brasil nas décadas de 60 e 70 e Fausto Cunha**. 2007. 95p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.

MIRANDA, Johann Dakitsch. **Projeto de desenvolvimento de ilustrações para livro de fantasia e ficção científica publicado em mídia digital**: "o cavaleiro e o mercenário". Disponível em: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/9784/1/CT\\_CODEG\\_2018\\_1\\_15.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/9784/1/CT_CODEG_2018_1_15.pdf). Acesso em 25, jul. 2019

VARGAS, Ingobert. **Políticas Públicas para o Livros e a Leitura no Brasil**: Acervos para os anos iniciais do ensino fundamental. / Ingobert Vargas; orientador, Eliane Santana Dias Debus – 190p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30433928.pdf> Acesso em 13 abr. 2020

ZILBERMAN, Regina. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura? In: *Revista Desenredo*, 5(1), 2010. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/924> Acesso em: 13 abr. 2020.